



# Não basta entrar é preciso permanecer!

Hoje na UFSC muitos estudantes passam por dificuldades para se manter na universidade por falta de condições financeiras. A UFSC (muito diferente do que se mostra nas propagandas) não está aberta a todos, já que estudantes pobres a todo o momento abandonam seus cursos por falta de condições de se manter em uma cidade tão cara como Florianópolis.

Os auxílios fornecidos pela universidade alcançam um número muito pequeno de alunos. A moradia, por exemplo, oferece atualmente cerca de 153 vagas para um total de cerca de 40 mil estudantes. Sem contar que estudantes que são mães e pais não podem morar na moradia, já que os filhos não são aceitos como moradores - além disso, para poderem estudar e trabalhar para pagar aluguel esses estudantes precisam de creche, o que é um grande problema em Florianópolis, já que o auxílio creche oferecido pela universidade é muito pouco e as filas de espera para creches públicas são enormes. A questão da moradia está ligada a especulação imobiliária de Florianópolis, pois com o grande número de alunos sem local pra morar, os proprietários colocam os preços dos imóveis nas alturas, obrigando os estudantes a trabalharem horas exaustivas para pagar kitsnets minúsculas.



A alimentação também é algo fundamental para a permanência na universidade. O Restaurante Universitário possui uma estrutura precária e

incapaz de atender toda a demanda, fazendo com que estudantes enfrentem filas enormes e tenham que esperar muito tempo em baixo de chuva e sol para, muitas vezes, encontrarem uma alimentação limitada. Além disso, nos últimos semestres o RU tem fechado no período de férias, impossibilitando os estudantes de se alimentar a baixo custo por um período de 2 meses. Precisamos lutar por um RU amplo e de qualidade que fique aberto sempre, pois somos estudantes durante os 12 meses do ano!

Recentemente, no Conselho Universitário (CUUn), a UFSC dificultou ainda mais o ingresso de pessoas pretas, pardas e indígenas (PPI), ao aprovar a alteração da Política de Ações Afirmativas no processo de vestibular<sup>1</sup>. Esta alteração incorpora a cota de 22% reservada para pessoas com deficiência aos 32% de cota destinada a pessoas pretas, pardas e indígenas. Isso na prática reduz a porcentagem de cotas destinadas à PPI. Além disso, a mudança instaura uma comissão de validação para a autodeclaração étnicorracial e exige, para a comprovação, a assinatura de três autoridades – quilombolas ou indígenas – legalmente reconhecidas pelos órgãos do Estado. Estas medidas estão longe de evitar fraudes nas Ações Afirmativas, mas dificultarão muito o acesso às cotas PPI.

A Reitoria vem aplicando medidas que, pouco a pouco, vão dificultando o acesso e a permanência das camadas que já enfrentam a realidade mais difícil na sociedade e, conseqüentemente, na universidade. Temos que lutar para reverter esta situação, não esquecendo que só a luta é que muda a vida!

A ocupação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) em 2016 conquistou algumas melhorias para o cotidiano dos estudantes, como a instalação de bebedouros, fraldários e a possibilidade de um espaço de cuidado para crianças. Mesmo pequenas conquistas exigem uma grande disputa na universidade, por isso é preciso estar cada vez mais organizados - e não para reforçar a estrutura institucional, mas para pressioná-la! Para que estudantes pretas/pretos, pobres, indígenas e todos aqueles que são marginalizados possam concluir a universidade e não somente passar no vestibular e ser mais um dado para que governos finjam estarem fazendo algo pela educação pública.

---

<sup>1</sup> <http://representacfh.paginas.ufsc.br/2017/07/12/a-atualizacao-da-resolucao-de-acoes-afirmativas-na-ufsc/>

**PELA AMPLIAÇÃO DO RU E DA MORADIA ESTUDANTIL!**

**NÃO BASTA ENTRAR, É PRECISO PERMANECER!**

**PARA LUTAR POR PERMANÊNCIA: AÇÃO DIRETA!**

---

## **Contra o aumento do R.U para os terceirizados!**

O ajuste fiscal, iniciado no governo Dilma/PT e cada vez mais aprofundado por Temer/PMDB, se faz sentir nas universidades por todo o país. A política de cortes já é sentida na UFSC pelo menos desde 2015: falta de recursos básicos (como papel higiênico), fechamento do R.U durante as férias, drástica diminuição no auxílio coletivo a eventos, etc.



A reitoria da UFSC, na figura do Cancellier, é a responsável pela aplicação dos cortes do governo federal em nossa universidade. Como a corda sempre arrebenta do lado mais fraco, os estudantes que necessitam da assistência estudantil e os trabalhadores com o contrato de trabalho mais precário, os terceirizados, são os primeiros a sofrerem os ataques.

Desde o dia 15 de maio os trabalhadores terceirizados passaram a ter que comprar o passe G5 para refeições no Restaurante Universitário, cujo valor é de R\$6,10. Anteriormente eles pagavam R\$2,90 (passe G2), o mesmo que os professores e técnicos administrativos. Isto significa um aumento de R\$153,60 no gasto mensal com alimentação de cada trabalhador!

O setor terceirizado é um dos mais vulneráveis no quadro de funcionários da universidade. Além de toda instabilidade de seu modelo de contrato, também é o setor menos organizado e amparado pelas organizações de trabalhadores. Assim, a reitoria viu nesta categoria a possibilidade de reduzir gastos sem enfrentar resistência. É inaceitável que os terceirizados, com os menores salários da universidade, paguem um valor maior do que os funcionários efetivos!

Num momento em que a terceirização avança sobre todos os trabalhadores, é essencial que nos posicionemos em defesa dos terceirizados. Não apenas combatendo esse aumento injusto, mas lutando contra esse modelo de contratação que tem por objetivo



aprofundar a exploração do trabalho e enfraquecer a resistência dos trabalhadores (já que efetivos e terceirizados são representados por sindicatos diferentes). A solidariedade de classe é o ponto fundamental para avançar na luta coletiva e defender os interesses dos trabalhadores.

No entanto, esta solidariedade não se dará através de palavras sem ação. É preciso construí-la na luta, organizando-se junto a todas as categorias, fazendo greve de solidariedade, apoiando jurídica e economicamente as lutadoras e lutadores. Só na ação coletiva é possível criar solidariedade e juntar força real para defender os interesses de nossa classe.

## **SUPERAR O CORPORATIVISMO!**

### **SOLIDARIEDADE AOS TERCEIRIZADOS, COMBATER A TERCEIRIZAÇÃO!**

# Crise financeira nas universidades

Seguindo a acelerada agenda do ajuste fiscal que massacra o povo em época de crise, o governo Temer dessa vez ataca o orçamento dos ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e da Educação. Continuando os cortes já iniciados em 2015, ainda no governo Dilma, o atual presidente, segue com a precarização da educação pública e da pesquisa no Brasil, sendo os institutos federais os mais afetados neste momento.

O governo anunciou no início do ano um congelamento de 42,1 bilhões e, destes, 4,3 bilhões foram bloqueados na Educação, o que asfixia financeiramente as universidades públicas e agora deixa-as perto de um ponto crítico. Universidades como UnB, UFRJ e UFMG anunciaram que não terão como terminar o ano letivo caso esse contingenciamento não seja revisto. Trabalhadores terceirizados estão sendo demitidos, contas com despesas básicas como água e luz atrasadas, obras e outros investimentos paralisados nos campi e ameaças de cobrança de mensalidades, tudo contribuindo para uma situação cada vez mais difícil no ensino superior público para estudantes e trabalhadores pobres.

## Cortes nas bolsas e a precarização da pesquisa científica



O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), maior agência de fomento da pesquisa no Brasil, também sofreu cortes graves no orçamento deste ano. Até o início de agosto era incerto se seriam pagas as bolsas referentes ao mês de setembro, mas agora o presidente do CNPq, Mario Neto Borges, afirmou que as bolsas de setembro estarão garantidas após o governo assegurar a liberação de

100 milhões de reais.

Dos 1,3 bilhões de reais de verbas programadas, o órgão poderá contar com apenas 830 milhões de reais, tendo o restante retido pelo governo. Até o momento, O CNPq já gastou 672 milhões de reais, e necessita de 405 milhões para terminar o ano. Neste cenário, não se conseguirá pagar as bolsas de outubro em diante, podendo prejudicar até 90 mil bolsistas e 20 mil pesquisadores que dependem das bolsas para sobreviver.

A diminuição no número total de bolsas concedidas também é real, com uma redução de cerca de 10% desde 2015. Além do corte direto, muitas bolsas estão sendo cortadas silenciosamente. Assim que o mestrando ou doutorando conclui sua pesquisa e sai do programa a bolsa "morre", isto é, ela não é repassada para um novo estudante, como de costume.

É importante enfatizar que o corte afeta tanto as bolsas da pós quanto bolsas de iniciação científica, voltadas para a graduação. Bolsistas dos programas PIBID, PIBIC e PIBITI serão fortemente afetados.

Além disso, a segunda maior agência de fomento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), apesar de ainda não estar em situação crítica, vem perdendo por ano cerca de 1 bilhão de reais do seu orçamento desde 2015.

## **Acumular forças com “Jornadas de lutas contra os cortes”**

Somente a ação direta dos estudantes e dos trabalhadores da educação, através de greves, ocupações e manifestações, poderá barrar a contínua precarização dos institutos federais, da pesquisa e o desmonte da educação pública como um todo. Para preparar essas ações é necessário iniciar jornadas de lutas nos cursos e centros, com debates para que todos conheçam a situação, assembleias para organizar a luta e pequenas manifestações constantes, para aproximar os estudantes e acumular forças para iniciativas maiores.

**LIBERAÇÃO DAS VERBAS DO CNPQ JÁ!**

**UNIR ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E DA PÓS!**

**CONSTRUIR UMA JORNADA DE LUTAS CONTRA A FALTA  
DE RECURSOS PRA EDUCAÇÃO PÚBLICA!**

---

# O que é a RECC?



A RECC é uma corrente nacional do Movimento Estudantil (ME)

surgida em 2009, na Plenária dos Estudantes Classistas e Combativos, paralela ao Congresso Nacional de Estudantes. Sua fundação foi marcada pela necessidade de uma força dentro do ME que atue enquanto classe trabalhadora, com independência frente a partidos e governos, e que defenda a ação direta como método legítimo do povo em sua luta contra os exploradores. A RECC é guiada pelos princípios intransponíveis do classismo, do anti-governismo, da democracia de base, da autonomia frente a partidos e governos, da combatividade, do anti-reformismo, e da ação direta.

## O que é o Nós por Nós?

O Nós Por Nós (NPN) é uma oposição estudantil formada por estudantes da graduação e da pós de diversos cursos na UFSC. O surgimento do NPN vem da necessidade de se construir uma alternativa dentro do movimento estudantil na UFSC que incorpore em sua prática uma concepção classista e combativa, somando forças ao lado do povo na guerra de classes. O Nós Por Nós é filiado à Rede Estudantil Classista e Combativa (RECC), que compõem o Fórum de Oposições pela Base (FOB).



**NÓS POR NÓS**

**[npn.asterro@bol.com.br](mailto:npn.asterro@bol.com.br)  
[npnderro.wordpress.com](http://npnderro.wordpress.com)**

**POR UMA TENDÊNCIA CLASSISTA!**

**FORA UNE PELEGA E GOVERNISTA!**



**REORGANIZAR O MOVIMENTO ESTUDANTIL INDEPENDENTE  
RECONSTRUIR A VIA COMBATIVA**